



## **Espelho, espelho meu: quem sou eu?**

Mirror, my mirror: who am I?

Amanda Cristina Alves de Souza - UNIVILLE<sup>1</sup>

Paloma Israel da Cunha - UNIVILLE<sup>2</sup>

Bruna Tartas<sup>3</sup>

Elisa Teixeira - CEI<sup>4</sup>

Jordelina Beatriz Anacleto Voos - UNIVILLE<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Identidade. Infância. Letramento digital.

**Linha Temática:** Desenvolvimento Curricular.

Ao considerar que educação infantil é a primeira etapa da educação básica e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2009), tem como objetivo desenvolver a criança, integralmente, em seus aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos, o que implica em um grande desafio para os educadores, se esta criança for reconhecida como um sujeito singular, histórico e de direitos.

À luz desse entendimento, no currículo pensado para dar conta de tamanha complexidade, as ações pedagógicas que constituem a organização de tempos e de espaços para assegurar o atendimento às crianças de zero a cinco anos, constituem-se em problemas que demandam estudos e pesquisas referentes às práticas sociais e culturais. Dessa constatação emergiu a pergunta de partida.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – bolsista do subprojeto Letramento Digital – PIBID/UNIVILLE

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – bolsista do subprojeto Letramento Digital – PIBID/UNIVILLE

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – bolsista do subprojeto Letramento Digital – PIBID/UNIVILLE

<sup>4</sup> Professora do Centro de Educação Infantil Adolfo Artmann - Supervisora do Subprojeto Letramento Digital – CEI/PIBID/UNIVILLE

<sup>5</sup> Professora Orientadora, Coordenadora do Subprojeto Letramento Digital – PIBID/UNIVILLE. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC. Doutora em Educação pela PUCRS. Professora Titular dos Cursos de Licenciatura da Universidade da Região de Joinville, Brasil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Sobre Educação - GRUEPE/UNIVILLE.



Como abordar, com crianças, tão pequenas, o conceito de Identidade? Da necessidade de levantamento bibliográfico, sobre a temática Identidade, nasceu o projeto Espelho, espelho meu, quem sou eu?

As ações pedagógicas, dos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, vinculadas diretamente ao campo, um Centro de Educação Infantil - CEI, favoreceram o desenvolvimento do projeto, em virtude do contato direto com os sujeitos da pesquisa, incluindo as crianças, os professores, familiares e pessoas da comunidade que residem no entorno.

A criança é o sujeito mais predisposto a aprender e a interagir no meio social. Essa predisposição, que se torna observável a partir do nascimento, vai tornando-se cada vez mais densa e complexa por meio das experiências e vivências com os grupos de convivência. Nesse sentido, o grupo familiar, o grupo de pares e o grupo da escola, têm uma grande influência nesse processo. E, ao educador, nesse sentido cabe, também, a grande parcela de responsabilidade pelo tanto que influencia na constituição da identidade da criança em processo de escolarização, seja qual for a faixa etária, ao promover situações de interação das crianças com as pessoas de seu convívio.

A identidade se constitui por meio das relações do sujeito com o seu contexto, o CEI é um contexto diferenciado cuja intencionalidade é a de ampliar as relações entre os sujeitos e conseqüentemente promover, pelo conhecimento a respeito de si e dos outros, as interações que façam sentido e tenham significado para as crianças. Um ambiente rico em interações, contribui para a constituição da identidade, bem como oportuniza às crianças o dizer de si, de fazer presumir quem ela seja, de expressar como deseja ser reconhecida e reconhecer-se como é.

No Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009) está expresso que:

as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de



direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

À medida que a criança vai se desenvolvendo e acumulando experiências a partir da relação com os adultos e outras crianças mais experientes, ela vai se constituindo como um sujeito singular, isto é, a criança vive um processo de afirmação. No dizer de Vygotsky (2001), um processo de individuação. Para esse processo de afirmação como sujeito singular, encontram-se as motivações sócio individuais, em que os papéis dos sujeitos, em seu meio, são internalizados e, conseqüentemente, determinam o sentimento de pertença, de identificação da criança em relação ao seu grupo social.

O CEI, na vida da criança aparece, então, como um espaço diferenciado de cultura e de relações sociais que além de educar e cuidar, deve contribuir na formação integral dessa criança, reconhecendo-a como um sujeito histórico, em processo de constituição. Este é um importante passo para a constituição da identidade e o sentimento de individuação pela criança, que só se pode vislumbrar-se uno na identificação e diferenciação com o outro, com quem interage.

Podem-se distinguir, dentro de um processo geral de desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto a sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas. A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só, coloca a infância no centro da pré-história do desenvolvimento cultural (VYGOTSKY, 2003, p. 61).

A partir das observações realizadas pelos bolsistas do PIBID, com enfoque na identificação das necessidades das crianças do CEI, foi possível estabelecer o percurso da investigação. Dois momentos foram planejados. O primeiro, a



fundamentação necessária à prática investigativa e o segundo momento referente à organização da prática pedagógica, mediada pelo processo de letramento digital.

Os resultados apontaram que as interrogações das crianças incidiam sobre questões identitárias. Durante as atividades elas questionaram muito sobre as diferenças entre seus pares, sobre as suas famílias e sobre os adultos com quem conviviam no CEI. As diferenças se manifestavam na configuração dos traços físicos, na forma de pensar, nas habilidades e nas preferências. E às respostas as perguntas das crianças: Quem sou? Como sou?, iam, por elas sendo respondidas. “*Somos únicos e iguais? Como pode?* (questionamento de uma criança).

Apesar da complexidade do tema, Identidade, aliada à pouca experiência dos estudantes pesquisadores, algumas das inferências contribuíram para a reflexão quanto à ação docente com crianças pequenas, em especial na área das linguagens, oportunidade em que elas se expressaram de forma mais autônoma, mais espontânea, mais criativa e, também, mais crítica.

A proposta do portfólio digital como finalização do projeto, contemplando os registros das produções das crianças resultou em um rico material, um memorial das particularidades identitárias, marcando todo o processo de aprendizagens e vivências no decorrer do ano de 2016.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.**

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.